

Programa de apoio à família extensa: prevenindo e reduzindo o acolhimento institucional - Uma experiência brasileira¹.

1. Contexto

O Programa Família Guardiã foi implementado em 2009 pela ACER Brasil, com a realização de um piloto na cidade de Diadema². O objetivo era apoiar a colocação de 45 crianças, que foram afastadas dos cuidados de seus pais e ficaram sob a guarda de suas famílias extensas, como uma alternativa ao acolhimento institucional.

A ACER Brasil – Associação de Apoio à Criança em Risco - foi fundada em 1993. Naquele momento, seu objetivo era oferecer uma alternativa de vida às crianças e jovens vulneráveis vivendo nas ruas de São Paulo. Em agosto de 2001, a ACER Brasil mudou seu rumo para se dedicar ao desenvolvimento comunitário. Estabeleceu um Centro Comunitário em Eldorado, Diadema. Este bairro era, naquela época, um dos mais violentos de São Paulo, de onde vinham muitos dos jovens e crianças que acabavam por permanecer nas ruas de São Paulo. Assim, no Centro Comunitário em Eldorado, a ACER Brasil passou a oferecer cuidados e atividades que poderiam *evitar* que crianças e jovens saíssem de casa. Para realizar a sua missão de “Resgatar a dignidade de Crianças e Jovens Promovendo a Transformação do Meio Social”, atua com programas e atividades fomentando o desenvolvimento humano e a intervenção comunitária. Suas ações estão agrupadas em áreas³:

- **Educação e cultura:**
 - a) Programa Raízes do Brasil agrupa as oficinas de percussão, capoeira, brinquedos e brincadeiras africanas e dança africano. Em parceria com as escolas municipais e estaduais de Diadema, oferece suporte para o cumprimento da lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana nas escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.
 - b) Programa Cidade na Escola, através de convenio estabelecido com a Secretaria Municipal de Educação, oferece 08 oficinas com objetivos e temas diversos para crianças de 06 a 10 anos, no contra turno escolar. Em parceria com a Cultura Inglesa SP⁴, 40 destas crianças frequentam o curso de inglês nas dependências da ACER.
 - c) Atividades livres (tais como dança e violão) e Clube de Artes é realizado por voluntários e em parceria com a Organização Articulate⁵.
- **Esportes:** trabalha com esporte para o impacto social desenvolvendo atividades de Futsal, Atletismo, Rugby e Karatê, que são oferecidos para crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos, moradores da região do Eldorado, Diadema/SP.
- **Desenvolvimento Comunitário:** através de parceria com o Banco do Povo – Credito Solidário⁶, realiza empréstimos de microcrédito a moradores da região sul de Diadema.
- **Protagonismo Juvenil:** em parceria com escolas e programas públicos, adolescentes de 14 a 18 anos são capacitados para desenvolver seus próprios projetos de melhoria da vida escolar e comunitária. Realizam também atividades de mediação de leitura, contação de histórias e teatro de fantoches para crianças do ensino pré-escolar e fundamental ciclo 1.

¹ Este artigo foi escrito por Jonathan Hannay, Kelly Lima e Veruska Galdini.

² Diadema está localizada na grande São Paulo, região do ABC, faz divisa com a Capital e com São Bernardo do Campo. Segundo relatório informativo do MDS, há 409.613 habitantes na cidade em 30km², destas 36.757 famílias registradas no Cadastro Único e 13, 34% é beneficiária do Bolsa Família. MDS - Ministério do Desenvolvimento Social, SAGI - SUAS VISOR <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/suasag/index.php>

³ Saiba mais em: www.acerbrasil.org.br

⁴ Organização brasileira sendo que é a principal escola de idiomas de inglês do Estado, maiores informações: www.culturainglesasp.com.br

⁵ Organização internacional parceira da ACER Brasil, maiores informações: <http://www.articulate.global>

⁶ Organização brasileira especializada em concessão de microcrédito, para saber mais: <http://www.bpcs.org.br>

- *Assistência Social*: O Programa de Reinserção de Crianças na Família Extensa aloca o Programa Família Guardiã, detalhadamente apresentado neste artigo. O programa é financiado por meio de convênios com a Prefeitura de Diadema/SP e da parceria com a ABC Trust⁷.

2. Princípios conceituais e legais

Neste contexto institucional, o Programa Família Guardiã é um programa da Assistência Social, com missão e visão próprias:

- Missão: “fortalecer famílias extensas para serem guardiãs de crianças e adolescentes retirados ou privados dos pais, flexíveis às mudanças e favorecendo apoio mútuo”.
- Visão: “desenvolver um programa sustentável e replicável, que garanta o direito de cada criança a uma família, e que quebre os ciclos intergeracionais de cuidados institucionais, compartilhando-o ativamente em âmbito nacional e internacional”.

A missão e visão do Programa foram elaboradas com base em marcos conceituais e legais apontados a seguir, resumidamente.

a) Direito de cada criança a uma família.

Em 2009, a ONU publicou as Diretrizes de Cuidados Alternativos à Criança. Nele lê-se que:

“A família é o núcleo fundamental da sociedade e o ambiente natural para o crescimento, o bem-estar e a proteção das crianças e os esforços devem voltar-se primariamente para possibilitar que uma criança permaneça no seio da família ou retorne ao cuidado dos pais ou, quando apropriado, de parentes próximos. Ao Estado, cabe a responsabilidade de assegurar que as famílias tenham acesso aos meios necessários de apoio em sua função de prestadoras de cuidados”. Caso seja necessário cuidado alternativo, a retirada da família de origem deve ser considerada como último recurso, ser temporária e pelo menor prazo possível. Particularmente crianças pequenas, aquelas com menos de 03 anos, devem ser acolhidas em ambiente familiar, como os serviços de família acolhedora.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1990) – especialmente as alterações dispostas na Lei 12.010 de 2009 – também determina o aperfeiçoamento da sistemática prevista pela garantia de direitos à convivência familiar e comunitária à todas as crianças e adolescentes. No parágrafo primeiro, encontra-se a seguinte normativa: “*a intervenção estatal será prioritariamente voltada à orientação, apoio e promoção social da família natural, junto à qual a criança e o adolescente devem permanecer*”. No artigo 19, parágrafo 3º, lê-se: “*em caso de inserção em programas familiares ou institucionais a manutenção ou reintegração à sua família terá preferência em relação a qualquer outra providência, caso em que será está incluída em programas de orientação e auxílio (...)*”

b) Fortalecimento das famílias para cuidar de suas crianças.

Na Constituição Brasileira, no artigo 227, lê-se que É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à

⁷ Organização Internacional parceira da ACER Brasil, maiores informações: <http://www.abctrust.org.uk>

convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

O Sistema Único de Saúde (política pública de saúde, instituída pela Lei 8.080 de 1990) e o Sistema Único de Assistência Social (política pública de assistência social, instituída pela Lei 12.435 de 2011) centralizam suas ações na unidade familiar, bem como na territorialização do atendimento, com vistas a garantir a proteção social e promover nelas a responsabilização por cuidar e proteger de seus entes. Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) são funções básicas da família: “prover a proteção e a socialização dos seus membros constitui-se como referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de mediadoras das relações de seus membros com outras instituições sociais e com o Estado”.

c) O apoio mútuo e o vínculo afetivo como estratégia para quebrar ciclos intergeracionais.

Um dos conceitos centrais das intervenções com a família é o vínculo afetivo. As ideias de Yusaku Soussumi permeiam toda a metodologia do Programa Família Guardiã. Para este neuropsicanalista, cada pessoa possui um conglomerado de registro básico de memória: aquilo que o bebê vive, ele registra como emoção, sensação e afeto. As crianças e adultos participantes do Família Guardiã passaram pelas três sensações mais traumatizantes no ser humano, segundo o autor: o abandono, a traição e o desamparo. Por isso, para que uma ação pedagógica seja efetiva a ponto de ressignificar a experiência de vida e de produzir novas experiências, elas precisam atuar nos afetos: provocar as sensações de amparo, de cuidado e de confiança. Ou seja, as experimentações devem ter uma finalidade terapêutica de ressignificar os registros da memória afetiva. Para isso, o educador familiar deve fazer uma maternagem substitutiva ou seja:

“(...) mimetiza a relação que deveria ter sido estabelecida entre mãe e bebê desde a concepção, e que é a relação afetiva por excelência. (...) o foco do trabalho dos educadores está em desenvolver com os educandos uma relação afetiva de tal qualidade que supra justamente aquilo que lhes faltou no seu desenvolvimento precoce ou que lhes trouxe consequências danosas para sua formação. A ideia é desenvolver com essas pessoas uma relação que lhes permita experimentar novas possibilidades de relações, para restaurar ou criar um núcleo de confiança e esperança, a partir da qual possa ser agregado ao núcleo de identidade que estas pessoas carecem, para só então, desenvolver o desejo, o objeto de desejo e a capacidade de sonhar, que prenuncia a confiança de que, com o próprio esforço, determinação e trabalho, será possível alcançar o que se almeja”⁸.

É o mesmo que defende a Coalizão Safe Families, Safe Children (Famílias Seguras, Crianças Seguras), um grupo internacional de organizações que há mais de 20 anos trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social. Baseados em suas experiências, o Safe Families, Safe Children desenvolveu uma estratégia de trabalho a partir dos princípios comuns e metodologias efetivas. Em síntese, a ideia é que as famílias estão aprisionadas em ciclos de violência, pobreza e exclusão. E suas crianças por vivenciar relações precoces marcadas por essas três condições,

“(...) frequentemente, desenvolvem comportamentos adaptativos disfuncionais. Tais comportamentos acabam gerando a marginalização repetida de atividades em grupo, incluindo a escola. Essa experiência de marginalização, por sua vez, pode levar a situações negativas de vida futura, como o abuso de drogas e o envolvimento com a criminalidade. A pobreza pode agravar ainda mais as experiências de marginalidade e limitar as possibilidades de mudar a vida

⁸ Soussumi, Y. - Pedagogia do Vínculo Afetivo. Pág. 3. Disponível em: www.acerbrasil.org.br/arquivos/publicacoes/Livros/PVA.pdf

*futura. Assim, essas crianças têm de enfrentar três espirais descendentes, que se retroalimentam mutuamente*⁹.

Para escapar destes ciclos de violência, exclusão e pobreza é preciso:

1. Ajuda terapêutica continuada: *“por terapêutico entendem-se intervenções, respostas e estratégias que tem por objetivo específico ajudar pais e filhos a elaborar suas vivências, desenvolver autoestima e bem-estar emocional e construir relacionamentos saudáveis, de modo a capacitá-los a reajustar suas respostas ao estresse e substituir estratégias do enfrentamento prejudiciais por escolhas mais positivas”*¹⁰.
2. Trabalho centrado na família

A Coalização Safe Families, Safe Children entende que para quebrar permanentemente os ciclos de violência transgeracionais no lar é preciso trabalhar com toda a família.

“Para criar mudanças consolidadas, uma rede de apoio funcional e positivo deve ser desenvolvida em torno da criança. Essa rede, que inclui, mas não é constituída exclusivamente pela família, deve propiciar à criança a vivência de experiências e respostas que permitam à criança o desenvolvimento da resiliência pessoal e que ajudem a garantir a mudança positiva sustentável. (...) quando se cria um ambiente familiar construtivo, no qual as relações e os vínculos são carinhosos e protetores, o impacto é poderoso e extraordinário. Para crianças e famílias altamente excluídas, a visitação familiar e domiciliar é a estratégia mais eficaz para alcançar um resultado positivo, à medida que elas conseguem superar as barreiras de acesso a serviços (decisivo para atingir os mais excluídos) e a intervenção acaba acontecendo no lugar e no momento em que o problema ocorre”.¹¹

3. Método

Para que este programa realize sua missão, cada família é acompanhada por um educador familiar (formado em pedagogia, psicologia ou serviço social). A equipe é composta por 04 educadores familiares, cada um cumpre 40 horas semanais e acompanha até 25 guardiões. A capacidade de atendimento é 160 crianças e suas famílias guardiãs. Há uma coordenadora, com carga horária de 40 horas e um funcionário administrativo, cumprindo 40 horas semanais. Vale ressaltar que a ACER Brasil investe na formação contínua da equipe, incentivando a participação em fóruns de discussão. Realiza, sistematicamente, capacitações mensais e supervisão individual dos educadores familiares com a coordenadora. O CEINP¹², Centro de Estudos fundado por Soussumi, recentemente capacitou toda a equipe, aprimorando a compreensão sobre intervenção efetiva com famílias e crianças. Foi realizado por eles também um coaching, especificamente com a coordenadora. E, em 2015, a instituição organizou um seminário sobre Cuidados Alternativos, convidando os técnicos de Diadema e região para participar desta discussão¹³. Por último, é importante salientar que a ACER participa da Coalizão Safe Families, Safe Children desde sua formação.

O critério para participação da família extensa neste programa é ter uma ou mais crianças sob os cuidados de um membro da sua família extensa e ter passado, necessariamente, por uma situação de violência grave.

⁹ Safe Families, Safe Children – Quebrando o ciclo de violência – Construindo um futuro para os mais marginalizados. Pág. 10. Disponível em: www.acerbrasil.org.br/arquivos/publicacoes/Livros/SafefT.pdf

¹⁰ Idem, pág.13.

¹¹ Ibidem, pág.13.

¹² Centro de Estudos e Investigações em Neuropsicanálise, criado por Soussumi

¹³ Os vídeos dos palestrantes estão disponíveis em: www.familiaguardia.org.br/semin.html

Ou seja, elas vivem um trauma de separação da família ou dor psíquica causada por ter vivenciado situações traumáticas, violentas.

São divididas em dois grupos:

- Prevenção do acolhimento institucional – identificada a violência cometida pelos genitores contra a criança, enquanto eles são orientados para ressignificar suas relações, auxiliadas pelos profissionais do PAEFI/CREAS, as crianças são cuidadas pela família extensa. Elas são encaminhadas para o Família Guardiã pelo CREAS/PAEFI¹⁴.
- Reintegração familiar – a criança sai do acolhimento institucional para ser cuidada pela família extensa. São encaminhadas para o Família Guardiã pelo CREAS/Serviço de Acolhimento Institucional.

Para atuar nas dinâmicas familiares e quebrar o ciclo intergeracional, são utilizadas as seguintes ações estratégicas:

a) Acompanhamento particularizado

Os educadores familiares realizam visitas domiciliares para conhecer as condições e demandas da família. Na primeira visita inicia-se a realização do diagnóstico familiar. O objetivo é mapear a situação atual da criança dentro do seu novo contexto familiar e as relações presentes, bem como a relação desta família com a sua comunidade e o contexto das suas relações com outras instituições. Muito importante salientar aqui a importância de fazer uma busca e mapeamento do histórico familiar, voltando pelo menos três gerações. Neste início de trabalho, além de preencher uma ficha cadastral da família, o educador familiar usa os seguintes instrumentais: genograma histórico, genograma de relações domiciliares, mapa de rede e avaliação de renda.

É importante ressaltar que ao realizar o diagnóstico e o trabalho com a família, o educador familiar não é o “detentor do conhecimento”. Clifford Geertz no seu ensaio: *Um jogo absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa*¹⁵, diz que para cada acontecimento na vida, cada ator vai compreender o que aconteceu de uma forma distinta, informada por sua personalidade, história pessoal, cultura e visão de mundo.

Desde os primeiros contatos com as crianças e suas famílias o educador familiar observa e estuda a dinâmica familiar respondendo algumas perguntas como: quem é esta família? Quais situações de violação vividas que culminou na suspensão do poder familiar? O que moveu o adulto da família extensa se tornar o guardião e se responsabilizar pela criança? Como se relaciona com a criança? Ele tem desejo de cuidar e proteger ou está coagido? Como está a criança em relação às mudanças? Como se comporta: com raiva, coagida, amedrontada, tranquila, acolhida, etc.? Este trabalho do educador familiar se assemelha ao do antropólogo fazendo uma etnografia que como nos lembra Clifford Geertz, não há uma receita certa: “*Ser apanhado, ou quase apanhado, numa incursão policial talvez não seja uma receita muito generalizada para alcançar aquela necessidade misteriosa do trabalho... Levou-me a uma aceitação súbita e total*”¹⁶.

Para o educador familiar compreender e exercer uma função terapêutica que fortaleça as famílias para cuidar e proteger suas crianças, é imprescindível formar um vínculo afetivo entre ele e a família – como explicam Soussumi, a Coligação Safe Families, Safe Children e Clifford Geertz. Baseado neste vínculo se constrói uma relação de confiança entre educador e família guardiã. A partir desta confiança será possível o educador familiar identificar os problemas cíclicos intergeracionais vividos pela família.

¹⁴ CREAS é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social. E o PAEFI é o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos. É o serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos, realizado no CREAS ou por Instituições referenciadas pelo Centro.

¹⁵ Clifford Geertz, *A interpretação das Culturas*, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.

¹⁶ Idem, página 282.

Depois de compreender a dinâmica específica da família e estabelecer uma relação de afeto e confiança, é possível a construção de planos. O guardião e o educador familiar desenvolvem em conjunto um plano de ação para promover o desenvolvimento emocional, físico e intelectual da criança. Para garantir este desenvolvimento pleno da criança, é estratégico inseri-las em programas e serviços de atendimento aos direitos básicos dela e de sua família, tais com os direitos a educação, saúde, assistência social, habitação, etc. Aqui a mediação do educador familiar é necessária pois as equipes dos serviços públicos não estão preparadas para trabalhar com este público, em parte porque o conceito (e a sua experiência de vida) de família tradicional nuclear permeia as relações interpessoais, gerando dificuldade em lidar com outras formatações familiares. Vale dizer que a experiência aponta o mesmo despreparo no sistema legal - suas equipes do judiciário não estão preparadas para compreender as demandas da família extensa para concessão de guarda.

O educador familiar tem uma abordagem ativa no desenvolvimento do plano, entretanto, é importante respeitar que o guardião é o dirigente responsável pelas decisões previstas nele. As atitudes do educador familiar devem buscar fortalecer o guardião e promover nele um maior senso de responsabilidade. Uma vez pronto o plano de ação, é responsabilidade do guardião executá-lo. O papel do educador familiar é ajuda-lo a refletir e apoiá-lo na implementação de cada ação, acompanhando constante e firmemente sua execução.

No decorrer do tempo de intervenção do educador familiar com a família, ele pode desempenhar diferentes funções, dependendo da história do guardião e da família:

- **Mediação:** o *educador familiar faz* o necessário para proteger e cuidar da criança. Pode ser necessário mediar as relações familiares para garantir os direitos da criança e esta pode ser uma tarefa mais difícil para o guardião, já que ele também é parte da mesma família.
- **Apoio:** o *educador familiar faz com o guardião* aquilo que é necessário para proteger e cuidar da criança. O guardião pode não ter vivenciado tal situação antes, por isso precisa do apoio de um profissional para receber bem a criança na família.
- **Orientação:** o *educador familiar apoia o guardião* para proteger e cuidar da criança. A experiência do Educador familiar com os outros casos beneficia a família e dá informações para preparar o desenvolvimento de um plano. O educador familiar pode orientar a família para não cometer erros comuns nessa situação de guarda da criança.
- **Acompanhamento:** o *educador familiar monitora o comportamento modificado*, certificando-se da sua assimilação. A função do educador familiar é garantir a autoconfiança do guardião e a sustentabilidade da nova dinâmica familiar. Esta fase tem início quando o educador familiar, com suas observações, visualiza que o guardião assegurou que os direitos da criança foram honrados por um período de tempo prolongado (cerca de dois anos) e que na sua avaliação o guardião tem condições e precisa de pouco apoio para trabalhar com a maioria dos assuntos que surgem da convivência com crianças. A decisão de deixar o guardião cuidar da criança sem apoio do educador familiar deve ser tomada com muito cuidado. Além disso, durante esta fase, especial cuidado deve ser tomado de forma que o guardião não se sinta abandonado, mas que se sinta fortalecido e preparado para continuar a educação da criança.

Assim, cabe ao educador familiar elaborar um diagnóstico da dinâmica familiar, e, junto com o guardião, planejar formas de superação dos problemas. Os planos são monitorados pelo educador familiar e semestralmente são revisados, junto com o guardião. Isso feito, o educador familiar faz as mediações necessárias para garantir o atendimento aos direitos básicos da criança e de sua família pelas políticas públicas e pelo sistema judiciário, e acompanha a instalação dos novos comportamentos, no guardião e na dinâmica familiar, que garantam o cuidado e a proteção da criança por sua família. Semestralmente são realizadas, junto aos guardiões, a elaboração de planejamento das ações que a família indica como prioridade a serem cuidadas e trabalhas em conjunto com o educador familiar, por meio de instrumental intitulado monitoramento, onde

além das ações a serem elencadas para o trabalho, mapeia-se as mudanças a rede de atendimento da família, renda familiar e mudanças na constituição familiar dentro do domicílio

b) Educação por pares

A experiência das famílias extensas é de exclusão social, por isso, resgatar o senso de comunidade é uma forma de reparar danos causados pela violação de direitos.

As estratégias usadas pelo Família Guardiã são os passeios e reuniões do grupo de apoio. Estas atividades promovem o senso de pertinência a um grupo. E sabemos que, como animal gregário, temos uma sensação de bem-estar ao nos sentirmos menos desamparados e mais protegidos por sermos parte de um grupo. Além disso, ao vivenciar as situações com pares é possível reconhecermos os próprios comportamentos inadequados e percebermos diferentes formas de atuar diante dos desconfortos ou conflitos intersubjetivos. A ACER Brasil busca sincronizar as experiências vividas pelas diferentes famílias, em um tempo e um espaço. O objetivo é que o passeio e o grupo de apoio coloquem as pessoas em contatos e que por empatia, projeção, transferência e contratransferência elas compartilhem as suas experiências, desafios enfrentados e soluções encontradas.

- Passeios: ACER Brasil organiza três passeios por ano com as famílias, sempre aos domingos, por ser um dia viável para todas as famílias participarem. Como dito acima, um aspecto importante dessa vivência é conferir outros modos dos guardiões solucionar dificuldades e conflitos interpessoais, vividos em todas as famílias. Além disso, este passeio é uma oportunidade para os membros da família se relacionar e se divertir juntos, fora do ambiente familiar cotidiano, já que sua condição financeira impossibilita arcar com o custo de passeios envolvendo todos os membros da família. Aliás, por causa da condição financeira das famílias é feita a opção pelos parques públicos, para que elas possam voltar a realizar estes passeios sempre que desejar.

Nestes passeios não é atribuída ao educador da família nenhuma função relativa à logística, para que ele possa se dedicar a interagir ou observar as famílias. Sendo assim, estes momentos contam com a presença da coordenadora, de funcionário administrativo e de voluntários, que cuidam da logística e apoiam as famílias nos cuidados com as crianças. Uma dica importante é escolher um local que seja funcional para diferentes idades: bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Outra ideia é oferecer sucos e alimentos naturais, para promover uma experiência com a alimentação saudável.

Grupo de Apoio: a cada mês o grupo de guardiões seleciona um tema para o qual acreditam precisar de apoio. O educador familiar é o moderador do grupo de apoio ou quando o assunto exige moderação específica em um tema, a ACER Brasil convida especialistas no assunto. Cada grupo é composto por todos os guardiões acompanhados por um mesmo educador familiar, em torno de 20 a 25 pessoas. A reunião mensal dá aos guardiões um ambiente seguro para discutir os assuntos específicos que estão enfrentando em casa, recebam e deem orientação. Para isso, é importante acolher cada guardião para que tenha oportunidade de expressar sua opinião e também estabelecer um pacto de sigilo no grupo, para que todos tenham confiança para mencionar suas preocupações. Como dito acima, outra intenção é dar-lhes oportunidade de desenvolverem relações sociais com outros guardiões, fomentando a educação por pares e a formação de uma comunidade do Programa. Através dos compartilhamentos de problemas e soluções entre os pares, os guardiões passam a acionar um ao outro e não somente o educador familiar, quando estiver com dificuldades específicas.

As reuniões do grupo de apoio contam ainda com a presença da coordenadora - para apoiar o educador familiar e também para identificar questões a serem discutidas em supervisão - e do funcionário administrativo - para apoio logístico e resolução das dificuldades relativas a transferência do apoio financeiro e do controle financeiro.

c) Apoio financeiro.

Com o ingresso no programa formalizado, o educador familiar informa o guardião sobre uma ajuda financeira de instalação no valor de R\$ 250,00 e de manutenção no valor de R\$ 50,00 mensal, para cobrir alguns dos custos com o acolhimento da criança.

A ajuda inicial de instalação visa auxiliar a família a custear alguns dos gastos iniciais envolvidos (como cama, colchão, enxovais, etc.) ao dar boas-vindas a criança. A ajuda mensal não é para fornecer suporte financeiro completo para criar a criança, é apenas uma ajuda para o guardião custear algumas despesas associadas com a manutenção da criança. A responsabilidade financeira principal fica com o guardião.

A ACER Brasil identificou esta necessidade a partir das seguintes descobertas: a) os programas de transferência de renda possuem regras que excluem as famílias extensas; b) muitas guardiãs são avós, mas não tem idade para serem pensionistas; c) muitas crianças no programa tem necessidades especiais relativas à saúde e educação – por ex., em decorrência de trauma e/ou abuso de drogas pelas mães durante a gravidez - assim em algumas instâncias os guardiões precisam reduzir horas ou até mesmo deixar de trabalhar para poder cuidar da criança. O mesmo já foi identificado em uma pesquisa feita nos EUA: *Stepping up for Kids*, Annie E. Casey Foundation¹⁷. Além do mais, a chegada de uma criança na família gera necessidades e aumenta os gastos financeiros, bem como aumenta o estresse e os custos emocionais. Com a ajuda inicial complementada pela ajuda financeira mensal, procuramos reduzir o estresse financeiro e com o acompanhamento do educador familiar, diminuir os custos emocionais.

4. *Alguns resultados*

Depois de criar e implementar o programa Família Guardiã, desenvolver sua metodologia com fundamentação conceitual e legal, a ACER Brasil agora busca aprimorar as a coleta e analisa dos resultados nos guardiões e nas crianças.

Alguns resultados da Garantia de Direitos e Proteção da Criança podem ser demonstrados, ainda que precisem de melhorias na eleição, coleta e análise dos indicadores.

Desde o início do programa em dezembro de 2009, temos trabalhado com 174 crianças, das quais 54 já saíram do programa pelos seguintes motivos: 14 graduaram do programa junto com os guardiões; 18 completaram a sua maioridade e vivem como adultos independentes em diversas situações (como um grupo de irmãos morando junto, casamento, e continuando morando com a família extensa); 8 voltaram a morar com os pais, 3 retornaram a cuidados institucionais e 11 crianças se mudaram com seus guardiões para outros municípios onde necessitaram de cuidados continuados por equipe especializada.

Atualmente 120 crianças são cuidadas sob forma de guarda em família extensa no Programa Família Guardiã. Educadores familiares acompanham 71 guardiões e 61 famílias. Compõem ainda estas famílias 114 pessoas (55 adultos e 59 crianças).

¹⁷ Pesquisa disponível em: <http://www.familiaguardia.org.br/arquivos/publicacoes/Livros/UPC.pdf>

Neste primeiro semestre de 2016, 10 famílias (que possuem 14 crianças sob sua guarda) graduaram no Programa. Em 01 família houve retorno de três crianças para os pais. Em 09 famílias os guardiões conseguiram planejar e agir enfrentando positivamente as situações de dificuldade, mantendo nove crianças livres de situações de violência e com seus direitos básicos garantidos. Após ritual de graduação, as famílias são acompanhadas pelo período de seis meses.

De modo geral, os guardiões estão conseguindo garantir os direitos básicos das crianças, como demonstram os dados abaixo sobre as crianças atualmente atendidas pelo programa:

a) Educação – das 120 crianças, apenas 2 meninas (em virtude de gravidez e parto) e 01 menino (por abandono) estão fora da escola. 13 crianças encontram-se frequentando creche e 103 frequentam escola regular e um bebê não frequenta creche por opção da guardiã em mantê-lo sob seus cuidados. 08 crianças fazem atividades complementares à escola: 01 menina faz futebol, 01 menina faz inglês, 01 menina faz balé; 01 menino faz capoeira; 01 menino participa do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, 02 meninos fazem brinquedos e brincadeiras, 01 menino pratica aulas de basquete. 12 crianças participam do programa Cidade na escola.

b) Saúde – As 120 crianças estão matriculadas em Unidades Básicas de Saúde, com a carteira de vacinação em dia e consultas médicas atualizadas. 30 crianças estão em atendimento psicológico ou psicossocial. 08 crianças têm diagnóstico especializado realizado: 04 apresentam espectro de autista, 02 com deficiência mental moderada, 02 com paralisia cerebral com comprometimentos severos no desenvolvimento. Os devidos tratamentos estão sendo providenciados junto ao Sistema Único de Saúde.

c) Assistência Social: das 61 famílias, 23 famílias são beneficiárias do programa de transferência de renda. 03 crianças recebem Benefícios de Prestação Continuada para Deficientes e 02 crianças estão em processo de solicitação. Renda per capita das famílias varia entre R\$ 32,83 e R\$ 1081,00. As 23 famílias que são beneficiárias de Programas de transferência de renda, possuem per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente no país (R\$ 219,50), sendo 12 das 23 famílias, encontram-se com per capita abaixo da linha da pobreza conforme estipulado pelo Ministério de Desenvolvimento Social- MDS R\$ 164,00 e em três famílias a per capita se apresenta abaixo da linha de extrema pobreza de R\$ 77,00. As 38 demais famílias não se encontram contempladas como beneficiárias, a devido ao critério da per capita ser maior do que o estipulado pelo programa.

d) Direito à convivência familiar – das 120 crianças que possuem contato com o pai - 10 crianças possuem contato positivo com o pai; 34 crianças possuem contato ruim com o pai pelo uso e drogas, por relações agressivas ou pela interferência negativa na família; 41 crianças não possuem nenhum tipo de contato com o pai; os pais de 11 crianças morreram; 17 crianças possuem pais desconhecidos e 07 pais encontram-se reclusos. Com a mãe - 17 crianças possuem contato positivo com a mãe; 56 crianças possuem contato ruim com a mãe pelo uso e drogas, por relações agressivas, pela interferência negativa na família e pela presença da sensação de abandono vivenciada pela criança; 31 crianças não possuem nenhum tipo de contato com a mãe; as mães de 15 crianças morreram; 01 mãe encontra-se reclusa. Todas as crianças possuem mãe reconhecida inclusive em documento de registro de nascimento.

Um desafio ainda maior está na coleta e análise de resultados referente ao cuidado das crianças, feito pelo guardião, a partir das mediações do educador familiar. Neste momento, a equipe está formulando ideias e elaborando perguntas para investigar com os guardiões, tais como: quais são as características ou habilidades que um guardião precisa reunir a ponto de transmitir confiança e amparo para cuidar de uma criança? Quais

são os indicadores de resultados que se referem ao bem-estar da criança e que também devem sinalizar comportamentos adquiridos pelo guardião que demonstre uma ampliação do seu repertório de cuidado? Quais comportamentos podem ser observados e se manterão no futuro, formando o registro de memória? Como mensurar a subjetividade? Como garantir que a mudança no comportamento foi causada exclusivamente pela participação no Programa Família Guardiã e isolar a interferência de outras variáveis, por ex. ação do tempo e maturação pela experiência de vida?

5. Considerações Finais

Todos os marcos legais reafirmam a importância de investir na família e a família extensa como estratégia para evitar ao máximo a separação da criança da sua comunidade e da vivência com sua família, no entanto o que se percebe é um foco muito grande nos cuidados alternativos de crianças sem cuidados parentais sendo feito em programas de acolhimento familiar e institucional. Com a nossa experiência, acreditamos no potencial da família extensa de ser uma resposta à necessidade de crianças sem cuidados parentais. Especialmente quando consideramos a Teoria do Apego de Bowlby e sua defesa de que um bebê de 0 a 18 meses precisa de uma pessoa significativa para desenvolver-se de forma saudável. No entanto, precisamos qualificar esta crença no sentido que estas famílias extensas precisam de programas específicos para apoiá-las e para efetivamente ser capaz de quebrar ciclos intergeracionais de exclusão, violência e pobreza.